

BRASÍLIA  
63 anos

## ARTIGO

THIAGO SEBASTIANO DE MELO  
docente no Centro de Excelência em Turismo (CET/UnB)A capital fica  
mais velha e  
mais interessante

A sociedade de serviços, também chamada de pós-industrial, se firma dia a dia. Relevante para o Produto Interno Bruto (PIB) de muitos países, os serviços também se configuram como componente cada vez mais notável da sociabilidade contemporânea. A dimensão dessa influência é tamanha que um grande estudo do fenômeno turístico, o britânico John Urry, afirmou, em uma de suas principais obras, que agir como turista é condição do sujeito moderno. E esse sujeito, em linhas gerais, é ávido por novidades e está conectado com demandas globais que se internalizam como desejo.

A sede dos Três Poderes da República se impõe, por muitos motivos, como um marco da arquitetura e projeto social moderno. Mas a história dos fluxos turísticos de nossa capital não se inicia em busca de sua paisagem, expressões culturais e artísticas, nem mesmo de suas muitas outras opções de lazer.

Brasília é Patrimônio Mundial da Humanidade. Antes mesmo de receber tal honraria, concedida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 1987, já atraía milhares de residentes e visitantes. Durante sua construção, se estabilizou a chegada contínua e crescente de pessoas, em sua imensa maioria, trabalhadores e trabalhadoras, para a então futura nova capital do país.

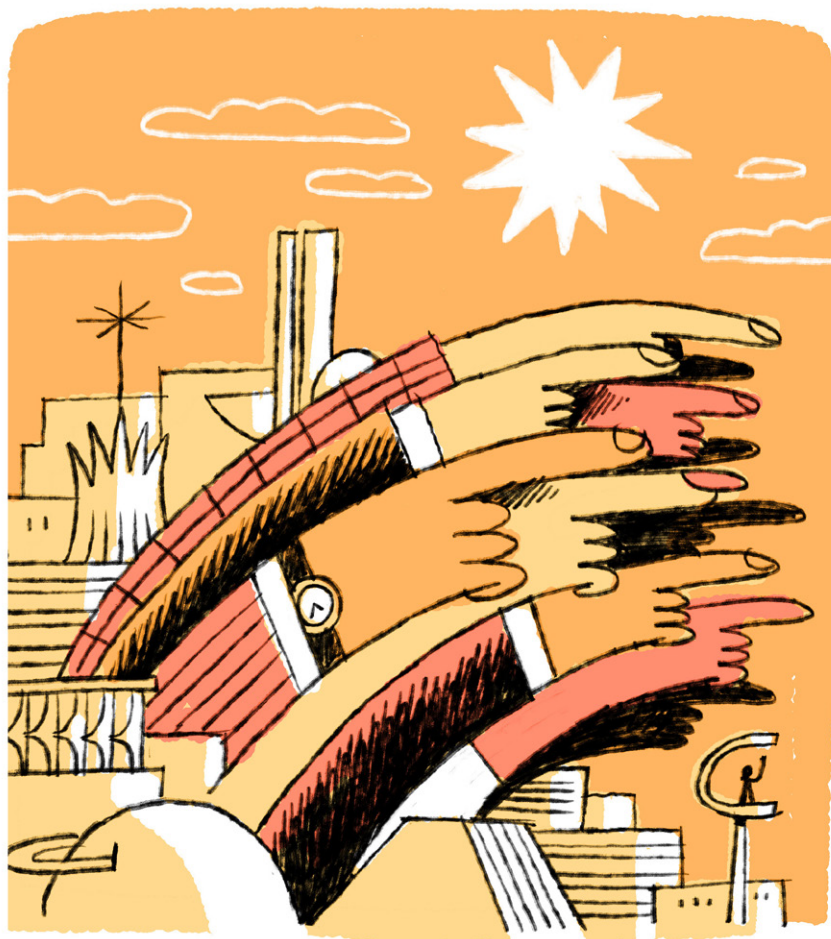
Tal poder de atração só aumentou com o tempo e hoje a capital conta, em

sua peculiar estrutura administrativa, composta por 33 regiões administrativas (RAs), que já foram conhecidas como cidades-satélites, com mais de 3 milhões de habitantes e um intenso fluxo de visitantes.

Nesse universo, apelidado carinhosamente de quadradinho, em referência ao formato geométrico dos limites administrativos, há muito que se conhecer. O turismo desponta como importante vetor de desenvolvimento, notadamente do ponto de vista das ocupações relativas ao fenômeno turístico. Em suas múltiplas dimensões e escalas, esse conjunto de experiências fascina quem tem a possibilidade de acessá-las.

Para além do horizonte do que está consagrado na publicidade turística e reconhecido pela patrimonialização, Brasília completa seus 63 anos vendo emergir nas paisagens novos frutos turísticos cerratenses. Vejamos as cores de dois deles. A participação da população negra na construção de Brasília e no seu desenvolvimento, compreendidos de modo mais amplo possível, é marcante. Mas onde pode ser visualizada? Percutindo cuidadosamente as marcas históricas dessa presença no Plano Piloto, a agência Me Leva Cerrado elaborou um roteiro que revela tal trajetória e problematiza sobre seu apagamento.

Conduzido pela guia de turismo Bianca D'Aya, o tour ressalta personagens, lugares, histórias e cultura negra. Seu nome? Brasília Negra.



Essa experiência conta com a parceria do Guia Negro, plataforma de afroturismo que teve início com a Caminhada São Paulo Negra e hoje organiza propostas semelhantes em outros seis estados.

Mudando de ares e áreas, o convite é para experimentar o Turismo Fora Do Avião (como é conhecido o Plano Piloto por seu desenho, que em verdade faz referência, segundo Lucio Costa, ao sinal da Cruz). Sua idealizadora e executora, a bacharela em turismo e mestra em preservação do patrimônio cultural, Aline Karina, invita para adentrar a seara turística das demais RAs do Distrito Federal, também objetivando a valorização da memória

e da cultura negra e periférica. Destaca-se nessa proposta, o roteiro da RA XIV, São Sebastião. Por meio da Sebas Turística, o Turismo de Base Comunitária (TBC) floresce com força e esplendor para valorizar os personagens, a cultura e a história deste local, fundamental na construção de Brasília. Ressalta-se, por fim, o Guia do Afroturismo no DF e Entorno, onde estão catalogados equipamentos e experiências semelhantes.

A inovação social de experiências como as expostas são índices de que turismo e economia criativa podem e devem dialogar. Que ambas as jovens empreendedoras sejam graduadas em turismo pelo Centro de Excelência

em Turismo (CET) da Universidade de Brasília (UnB) não é mera coincidência. Se a história da UnB se funde com a história de Brasília, os rumos do turismo nacional e local ganharam um grande aporte com a organização do CET, que tem participado ativamente na construção de políticas públicas, entre as quais merecem destaque os recentes documentos Política Nacional de Qualificação em Turismo e Cartilha para Plano Diretor Orientado ao Turismo. O CET se orgulha de contribuir para um jardim tão promissor.

A transformação na composição do corpo docente e discente nas universidades públicas nos últimos anos, que se reflete nitidamente na UnB, dá o tom dos novos sons das canções turísticas brasileiras. Os pássaros da contemporaneidade entoam melodias que encantam quem busca novidades e quer se afastar das formas pouco harmoniosas com as comunidades locais que caracterizam o chamado turismo de massa. A soma de temas historicamente relegados e a emergência de novos regam o florescimento de experiências calcadas na exaltação e defesa da diversidade existencial. Visitar um produtor artesanal de tijolos e tomar conhecimento dos aspectos históricos da construção do Plano Piloto e seus inúmeros monumentos é, concomitantemente, educativo e uma contribuição social ao fortalecimento das comunidades.

Tais experiências crescem e avançam no DF. Dos assentamentos de reforma agrária que se abrem para visitas às ocupações culturais, o tecido social brasileiro que sustenta as experiências turísticas e é por elas fortalecido se firma como terra fértil para quem busca (re)conhecer a diversidade existencial que constitui a capital. Focando nos exemplos supracitados, é possível assegurar que a potência do TBC consorciado com o afroturismo plantou sementes cujos frutos brindam mais um aniversário deste projeto popular chamado Brasília!

Conselho Nacional atua em prol  
do desenvolvimento da indústriaATUAÇÃO DESENVOLVIDA PELO CNSESI É RESPONSÁVEL POR PLANEJAR E EXECUTAR MEDIDAS QUE  
CONTRIBUEM COM O BEM-ESTAR SOCIAL DOS TRABALHADORES DO SEGMENTO INDUSTRIAL

Apresentado por:



Em 1946, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) criou o Serviço Social da Indústria (SESI) para a entidade planejar e executar

medidas que contribuam, diretamente, para o bem-estar social dos trabalhadores na indústria e nas atividades assemelhadas, concorrendo para a melhoria do padrão de vida no país e, também, para o aperfeiçoamento moral e cívico, além do desenvolvimento do espírito da solidariedade entre as classes.

Com 18 serviços, entre cursos, diagnósticos e consultoria, o Sesi busca

apoiar as empresas na gestão da segurança, saúde do trabalhador, na avaliação do ambiente físico de trabalho, educação básica e continuada, saúde e segurança na indústria, cultura e cooperação social, na identificação de situações de risco e na criação de medidas de correção. O intuito é transformar vidas para uma indústria mais competitiva. Para que todo esse papel seja desenvolvido com êxito, foi

instituído o Conselho Nacional do Sesi.

"Temos por finalidade exercer o papel normativo, deliberativo e de fiscalização do Sesi, em especial, deliberando sobre estratégias institucionais com a geração de valor para o Sesi, a indústria, os trabalhadores e a sociedade", explica Wagner Freitas, presidente do Conselho. Na prática, o CNSESI busca definir as diretrizes e fiscalizar os projetos e ações do conjunto

das entidades de Sesi existentes em todos os estados do país, respeitando a autonomia de cada unidade.

Segundo Wagner Freitas, o Conselho pautará as suas ações no sentido de incentivar a ampliação de ensino gratuito à sociedade, com o objetivo de preparar o Brasil para um processo de reindustrialização do país, o qual deve ocorrer já no formato da chamada revolução industrial 4.0.

## ENTREVISTA / VAGNER FREITAS

**Por que o Conselho Nacional do Sesi foi criado e qual a sua importância?**

O Serviço Social da Indústria (SESI), criado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), tem por escopo estudar, planejar e executar medidas que contribuem para o bem-estar social dos trabalhadores na indústria.

Os membros do Conselho de Representantes da CNI, assim que tomaram conhecimento do texto presidencial, aprovaram o 1º regulamento da instituição que compreendia um Conselho Nacional, um Departamento Nacional e Órgãos Regionais para atender todo o território nacional. Mais tarde, em setembro de 1947, foi inaugurada a primeira sede do Conselho Nacional do Sesi, em São Paulo.

Dessa forma, o Conselho Nacional do Sesi tem por finalidade exercer o papel normativo e deliberativo do Sesi, a fim de contribuir nas decisões estratégicas institucionais e com a geração de valor para o Sesi, a indústria, os trabalhadores e a sociedade.

**Como o Conselho avalia o potencial da indústria no Brasil?**

O Brasil vem convivendo, nos últimos 30 anos, com um processo acelerado de desindustrialização como efeito adverso da globalização da economia mundial. Entretanto, o atual cenário internacional sinaliza uma reversão de conceitos, onde haverá uma internalização de indústrias para diversos segmentos considerados estratégicos, como o de insumos para medicamentos, microchips e fertilizantes.

O Brasil dispõe de grandes estoques de insumos de matérias-primas básicas, de grandes e diversificadas fontes de potenciais energéticos, de capital humano desempregado, e, também, de uma grande escala de mercado consumidor. O país poderá avançar na industrialização tanto de produtos intensivos de mão de obra como também de ponta tecnológica. Já Brasília, deve seguir um modelo de indústria mais intensa em capital intelectual, menos dependente de água e energia.

**Na avaliação do Conselho, quais as tendências da indústria para este ano?**

Para este ano, a indústria nacional deve continuar com um baixo crescimento, decorrente principalmente da elevada taxa de juros imposta pelo Banco Central do Brasil, porém com o segmento mais atento às expectativas futuras de crescimento para os próximos anos.

**De que forma a educação, a saúde e a segurança no trabalho podem ser otimizadas no Brasil?**

O Brasil já dispõe de muitas estruturas instaladas no território nacional. Uma forma mais rápida e barata para o país seria ampliar o funcionamento destas atuais plantas para funcionamento noturno e de finais de semana, principalmente para atender comunidades mais carentes e micro e pequenas empresas. Também é interessante prever maiores investimentos públicos e do próprio Sistema 'S' no aprimoramento e formação dos profissionais dos setores.

CNSESI/Divulgação



Gabriella Collodetti